

Paulo Cunha

(Presidente da Direcção da Associação Cultural Música XXI)

Oficina “Os Serviços e as Práticas Educativas nas Estruturas Culturais”

Música XXI (resumo)

"Música XXI" – A vontade de usar o associativismo cultural como forma de criar, potenciar, divulgar e promover diversas expressões artísticas feitas a e para o sul através de práticas pedagógicas estruturantes.

"Música XXI" - A vontade de usar o associativismo cultural como forma de criar, potenciar, divulgar e promover diversas expressões artísticas feitas a /e para o sul, através de práticas pedagógicas estruturantes.

Depois de mais de cinco anos desde a constituição da Associação Cultural Música XXI, achamos ser este o momento indicado para fazer um breve, mas sincero, balanço das actividades que entendemos terem sido as mais indicadas no sentido de cumprir os objectivos a que nos propusemos. Foram e continuam a ser:

- A promoção de iniciativas culturais em geral, e em especial, na área da música;
- A representação dos nossos associados junto do Estado, Entidades Públicas e Administrativas de âmbito local, regional e central, ou outras, e ainda junto de entidades de direito privado.
- A realização, promoção e produção de diversas iniciativas, entre outras:
 - Apresentação em público de obras e artistas nacionais ou estrangeiros;
 - Divulgação e promoção de obras e artistas nacionais ou estrangeiros;
 - Criação de grupos instrumentais e/ou vocais;
 - Criação de ateliers de pesquisa e intercâmbio;
 - Criação de oficinas de descoberta musical.

Apesar do nome desta Associação sugerir uma forte ligação à vertente musical, entendemos, na altura, que a mesma seria mais uma a juntar a todas as outras que, de uma forma natural e complementar, formam, alimentam e enriquecem o espírito.

Como pessoas directamente ligadas à actividade cultural, soubemos, à partida, que seria de todo benéfico aproveitar a experiência, formação e gostos de cada um dos nossos futuros associados. Foi também nossa intenção primeira alargar o nosso raio de acção a todo o Algarve tentando, desde logo, estabelecer laços de colaboração e parceria com associações congéneres, autarquias, delegações regionais de organismos estatais e instituições de serviço público. O facto de alguns de nós serem já reconhecidos no meio cultural da região, através das suas actividades criativas e artísticas, facilitou, agilizou e optimizou os primeiros contactos com vista à implementação e concretização dos primeiros projectos.

Tentámos também, desde logo, definir como critério estratégico de acção, a forte aposta na elaboração de projectos onde um bom nível qualitativo, aliado a um grande profissionalismo na sua implementação e concretização, pudesse ser um atractivo para a entrada de novos associados e servir, simultaneamente, como um cartão de visita para os nossos futuros parceiros de produção e organização.

Foi igualmente nossa intenção contactar as associações culturais mais representativas do concelho com o intuito de apresentar os nossos planos de actividade e assim melhor dar a conhecer os propósitos da Associação e ao mesmo tempo questionar e sugerir oportunidades de colaboração conjunta. Julgámos também ser exequível, na altura, poder sentar à mesma mesa, sob nossa proposta e moderação, todas as associações ligadas à produção e divulgação cultural. Tal não foi possível por motivos vários, entre os quais julgamos terem sido: alguma desconfiança, comodismo, receio de ingerência e, sobretudo, falta de interesse em incrementar o inter-associativismo cultural. Razões que temos vindo a tentar combater de uma forma estruturada e reflectida e que gostaríamos de, a curto prazo, ver totalmente banidos nas relações entre as poucas mas, altamente produtivas associações algarvias.

Salientamos, nestes quase seis anos de existência, a grande aposta na realização de actividades culturais pensadas, estruturadas e realizadas no âmbito do investimento nas faixas etárias mais reduzidas. Para tal, apoiámo-nos na experiência dos associados

ligados ao ensino e que, de uma forma natural, nos ajudaram a planificar no sentido de incluir práticas pedagógicas estruturantes na maioria das actividades realizadas.

Propiciámos, então, acções de formação aos associados interessados usando, quando foi possível, meios humanos e materiais próprios. Sempre que assim não aconteceu apoiámo-nos, em primeira instância, em técnicos competentes recrutados a outras associações e instituições da região, investindo, ao mesmo tempo, na aquisição de material específico necessário. Salientamos, a título de exemplo, os seminários, workshops e acções de formação que acompanharam as exposições de pintura e de fotografia, os ciclos musicais temáticos, os concertos, as edições literárias e discográficas que, em conjunto com várias entidades da região, produzimos. Em todos eles vimos a importância de dar a conhecer e partilhar os processos criativos, interpretativos e, ao mesmo tempo, de orientação e condução para uma fruição plena do objecto enquanto manifestação artística.

Entendemos ser nas camadas mais jovens da população que deverá ser realizado o grande desafio em termos de investimento cultural. Serão eles os futuros interventores culturais e serão eles também o público que hoje, por falta de atempado, estruturado e programado investimento não temos. Nesse sentido, temos vindo a investir em iniciativas estruturantes na área da música e das artes performativas tais como as séries de concertos “Música de pais para filhos” que já existem acerca de cinco anos e têm vindo a multiplicar-se por toda a região algarvia; a Oficina Permanente de Artes Performativas que, em colaboração com várias escolas do concelho de Faro, tem vindo a propiciar o contacto, a interacção, a divulgação e produção cultural com alunos do pré-escolar e 1.º ciclo. Na mesma linha temos vindo a trabalhar em conjunto em produções que colocaremos em prática, brevemente, em toda a região algarvia: “Bebés com Música” e “Histórias Para instrumentos”.

Temos também ao dispor na nossa sede social uma sala de ensaio e experimentação onde vários grupos, a nós associados e ligados à música coral, tradicional e de fusão, têm vindo a utilizar o espaço como laboratório criativo e de troca de saberes. Nesse sentido, é com enorme orgulho que salientamos o apoio que a direcção dá a todos os agrupamentos musicais e outros, e também, a todos os artistas a nós associados, na divulgação atempada e generalizada das suas produções e realizações, bem como na representação dos mesmos junto das possíveis instituições contratantes. Convém também referir que este trabalho de apoio e inter-ajuda não pode – nem deve – ser confundido com qualquer tentativa de agenciamento cultural pois, além de não ser esse o nosso propósito nem objectivo como Associação, estamos cientes que devem ser abertas portas ao surgimento, integração e apoio a técnicos conhecedores, especializados e profissionalizados na área do agenciamento cultural.

Actualmente temos entre as nossas hostes cerca de 130 associados onde cerca de 20 são grupos musicais ligados a todos os géneros, o que não sendo um número muito elevado, é-o em termos de potencial humano. Percorrendo quase todas as faixas etárias, temos vindo a constatar, ao longo dos últimos anos, um maior empenho por parte de associados ligados profissionalmente ou por “hobbie” às diversas vertentes culturais. Tal fenómeno faz-nos acreditar que, gradualmente, estamos a inverter – de uma vez por todas – a noção de que as colectividades não servem unicamente para nos servirmos delas!

Enquanto elementos de um colectivo e membros da direcção desta associação não sentimos ser nosso dever tomar, como adquirido, termos que ser nós a programar, planificar e executar, mas sim estimular e tentar criar condições para serem os nossos associados a fazê-lo em conjunto connosco. Temos vindo a lutar para que o movimento associativo seja uma realidade, combatendo as direcções unipessoais, interesses

corporativos e malabarismos contabilísticos camuflados em Associações que só o são unicamente no nome. Temos plena noção que, com as solicitações, exigências, contingências e obrigações a que, cada vez mais, estas estruturas associativas estão sujeitas, é difícil não ter que imprimir uma postura profissional na planificação, gestão e consecução das actividades realizadas pelas mesmas. Defendemos por isso, um comportamento o mais profissional e exigente possível por parte das colectividades que, de uma forma honesta e séria, queiram ver o seu trabalho associado à qualidade. Para isso pensamos não ser a profissionalização das mesmas a solução mas sim, quando for esse o caso, o recurso a técnicos profissionais e competentes do exterior.

Temos tido essa experiência nas várias produções em diversas áreas em que a mais valia e saber dos profissionais das instituições com que trabalhamos têm sido preciosos no resultado final. Salientemos os educadores e professores nos vários ciclos musicais realizados para a infância; os sonoplastas, luminotécnicos, informáticos, designers, publicitários, fotógrafos, produtores de palco, engenheiros de som e tipógrafos nas produções musicais e literárias colocadas nos ciclos musicais "Outras Músicas", "Grandes Músicas" e "Festivais de Coros de Câmara", na edição de 6 c.d.'s de música clássica, jazz e étnica, de um livro de poesia e nas várias exposições fotográficas da "World Press Photo" e outras internacionais e nacionais da "AMI", de Sebastião Salgado e Paulo Roberto. Embora pequena em número, temos a funcionar no seio desta Associação os departamentos de música coral e tradicional e de fotografia. Contamos brevemente poder alargar o leque de oferta ao teatro e à dança. Para tal, obviamente, contamos e contaremos com a preciosa colaboração dos nossos actuais e futuros associados.

Esta foi uma Associação que surgiu a Sul e para o Sul, como tal orgulhamo-nos de, desde sempre, termos apoiado as iniciativas das nossas congéneres algarvias divulgando-as via Internet por todo o país, sem discriminações e com enorme respeito e admiração pelo produto final do seu trabalho. Não acreditamos em Associações de primeira e de segunda, como tal tentámos representá-las igualmente, o melhor que pudemos e soubemos, no Conselho Cultural da Estrutura de Missão "Faro – Capital da Cultura 2005". Se os resultados não foram os esperados, não foi por falta de perseverança e empenhamento. Ficámos com a certeza, porém, que este evento aproximou e incrementou o relacionamento entre as Associações de Faro.

Futuramente esta Associação tudo fará para continuar a juntar à mesma mesa todas as colectividades da região que acreditam no genuíno espírito associativo. Somos uma Associação com paredes de vidro e como tal, já mais de uma vez, convidámos as nossas congéneres para a nós se juntarem como sócios colectivos. Quando assim acontecer e todos nós formos associados uns dos outros cumpre-se então a premissa "A união faz a força!". A força de uma região: o sul de um país chamado Portugal.